

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura 2



Natalia Colombo
(Organizadora)

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura 2



Natalia Colombo
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Profª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D536 Diálogos entre moda, arte e cultura 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (Diálogos entre Moda, Arte e Cultura; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-916-5

DOI 10.22533/at.ed.165201501

1. Moda e arte. 2. Cultura. I. Colombo, Natalia. II. Série.

CDD 391.009

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Diálogos entre Moda, Arte e Cultura 2” intenciona articular pesquisas realizadas em diferentes regiões e Instituições de Ensino Superior do Brasil, em uma abordagem histórico-contemporânea de fenômenos sociais observados nos contextos culturais analisados.

Os primeiros textos tratarão das relações através da arte e do artesanato: abordados como prováveis geradores de valorização dos saberes locais, através de um diálogo cotidiano com a própria identidade. Numa demonstração sobre como as potencialidades de aprendizado e perpetuação cultural se sobrepõe à técnica.

Na sequência, estudos sobre desenho de moda são apresentados como métodos de interface de aprendizado, processo e linguagem, como elemento de comunicação e expressão.

Na mesma medida, métodos de criação colaborativa e de reaproveitamento de materiais são abordados para o desenvolvimento de produtos (acessórios e figurinos) em um ciclo de reutilização e ressignificação – a visão de que a materialidade não representa a totalidade de um produto, demonstrando a potencialidade em estabelecer novas relações com itens que descartamos.

Ainda na esteira da ressignificação, apresentamos dois textos que relacionam a moda e o uso da roupa com os novos entendimentos entre o consumo, o ato de vestir e o ativismo social. A nova relação da roupa com a diferenciação pela correspondência e a dissociação do uso para estratificação social demonstram que o consumo de moda não mais será confundido com qualquer noção de superficialidade: a moda demonstra ser terreno fértil para encontrarmos nossos pares.

Encerramos com três textos que apresentam visões sobre a indústria da moda: os desafios para instituir a importância da valorização da indústria criativa; as novas perspectivas, além da ficção para o uso rotineiro de novas tecnologias têxteis; e o uso da tecnologia para aproximar o discurso da marca ao consumidor, são fios condutores para as exposições.

À Editora Atena agradecemos o espaço frutífero para a articulação e divulgação da pesquisa científica e aos que chegaram até este material, desejamos uma excelente leitura!

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UTILIZAÇÃO DE MATÉRIA PRIMA ARTESANAL NO VESTUÁRIO: UMA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO TECELÃ ARTESANAL DO MUNICÍPIO MINEIRO DE RESENDE COSTA	
Fabiano Eloy Atílio Batista Glauber Soares Junior Isadora Franco Oliveira Clarissa Alves de Novaes	
DOI 10.22533/at.ed.1652015011	
CAPÍTULO 2	13
ARTE & MODA EM BELO HORIZONTE: EXISTÊNCIA ESTÉTICA & REINVENÇÃO DOS MODOS DE VIDA	
Angélica Oliveira Adverse	
DOI 10.22533/at.ed.1652015012	
CAPÍTULO 3	32
AS RELAÇÕES E INTER-RELAÇÕES DAS PRÁTICAS MEDIATIVAS E EDUCATIVAS NO MUSEU DE ARTE DE BELÉM (MABE) – ESTADO DO PARÁ	
Milena de Lima Wanzeller Armando Sampaio Sobral Gilmar Wanzeller Siqueira Maria Alice do Socorro Lima Siqueira Diego Figueiredo Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.1652015013	
CAPÍTULO 4	46
O BONECO ARTICULADO BIDIMENSIONAL COMO INTERFACE NO PROCESSO DE APRENDIZADO DO DESENHO DE MODA	
Celso Tetsuro Suono	
DOI 10.22533/at.ed.1652015014	
CAPÍTULO 5	58
DESENHO DE MODA COMO OBJETO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO COLETIVA	
Valeska Alecsandra de Souza Zuim Ana Cláudia Silva Farias Raquel Viana Gondim	
DOI 10.22533/at.ed.1652015015	
CAPÍTULO 6	67
SWAPART: SISTEMA COLABORATIVO PARA CRIAÇÃO DE FIGURINOS SUSTENTÁVEIS POR MEIO DO DESIGN THINKING	
Mariane Fernandes Costa Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier	
DOI 10.22533/at.ed.1652015016	

CAPÍTULO 7	74
DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO DE ACESSÓRIOS HANDMADE A PARTIR DE RESÍDUOS TÊXTEIS	
<p>Júnia de Magalhães Vieira Machado de Mesquita Carolina Ângelo Jerônimo Domingues Tatiana Machado Resende Guedes Thayenne de Moura Pereira Álvaro Toledo Campos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.1652015017	
CAPÍTULO 8	80
A MODA AFRO-BRASILEIRA NA MARCHA DO ORGULHO CRESPO: REGIMES DE VISIBILIDADE	
<p>Maria do Carmo Paulino dos Santos Cláudia Regina Garcia Vicentini Suzana Helena Avelar</p>	
DOI 10.22533/at.ed.1652015018	
CAPÍTULO 9	92
VÍNCULOS DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE MODA E O FEMINISMO CONTEMPORÂNEO	
<p>Paula Cristina Visoná Maetê Vontobel</p>	
DOI 10.22533/at.ed.1652015019	
CAPÍTULO 10	101
A ECONOMIA CRIATIVA E O FAST-FASHION NO BRASIL: O VIÉS ECONÔMICO SIMBÓLICO NO CONSUMO DE MODA EM MASSA	
<p>Ana Paula Nobile Toniol Sara Albieri</p>	
DOI 10.22533/at.ed.16520150110	
CAPÍTULO 11	113
TÊXTEIS INTELIGENTES E CONVERSÃO DE TECNOLOGIA – PROPONDO UM BATE-PAPO	
<p>Marcos José Alves de Lima João Roberto Gomes de Faria Paula da Cruz Landim</p>	
DOI 10.22533/at.ed.16520150111	
CAPÍTULO 12	124
A RELAÇÃO DA TECNOLOGIA COM A SOCIEDADE POR MEIO DAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DA DIESEL	
<p>Paula Barreto de Oliveira Najla Santana Hishmeh</p>	
DOI 10.22533/at.ed.16520150112	
SOBRE A ORGANIZADORA	134
ÍNDICE REMISSIVO	135

VÍNCULOS DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE MODA E O FEMINISMO CONTEMPORÂNEO

Data de aceite: 12/12/2019

Paula Cristina Visoná

Unisinos – POA/Brasil

Maetê Vontobel

Unisinos – POA/Brasil

RESUMO: O presente estudo pretende explorar a perspectiva de moda como vínculo de correspondência (MAFFESOLI, 2012; 2014) entre indivíduos e grupos sociais. Tal perspectiva se apoia na existência inerente de um diálogo entre a moda – especialmente a indumentária – e valores, ideais e/ou princípios de movimentos que apontam para transformações na cultura cotidiana. Nesse sentido, a moda serve como mecanismo de comunicação e expressão de elementos que formam as socialidades contemporânea, caso do feminismo contemporâneo. Para apresentar essa relação, iremos mostrar, brevemente, como a marca de moda Conceito ADA, apoia a constituição de suas peças e de sua comunicação via redes sociais em aspectos da atual onda do feminismo.

PALAVRAS-CHAVE: Moda; Expressão: Cultura; Feminismo; Valores.

ABSTRACT: This study explore the perspective

of fashion as a correspondence bond (MAFFESOLI, 2012) between individuals and social groups. This perspective is based on the inherent dialogue existence between fashion - especially clothing - and values, ideas and/ or principles of movements that point to transformations in living culture. In this sense, fashion serves as a mechanism of communication and expression of elements that form contemporary socialities, such as contemporary feminism. To present this relationship, we will briefly show how the fashion brand Conceito ADA supports the constitution of your clothes and the communication through social networks in aspects of the current wave of feminism.

KEYWORDS: Fashion; Expression: Culture; Feminism; Values.

MODA COMO VÍNCULO DE CORRESPONDÊNCIA

Moda, aqui entendida através da indumentária, é um dos elementos de maior visibilidade na sociedade atual. Nesse sentido, é interessante observar o quanto grupos, que partilham uma mesma ideia ou valores, usam a moda/indumentária como mecanismo de comunicação desses elementos. Desse modo, cores, shapes, materiais, detalhamentos e estampas tem dupla utilidade: servem como

símbolos de identificação entre as pessoas que formam tais grupos e, também, como mecanismos de diferenciação. Essa diferenciação é para aqueles que não partilham das mesmas ideias e valores, permitindo que o grupo que constitui a correspondência (MAFFESOLI, 2012), crie uma espécie de linguagem própria.

Em seus estudos sobre a moda como instituição social, Georg Simmel (2008) localizou, ainda no final do século XIX, essa dinâmica como algo central para a moda. Na visão de Simmel, essa tensão constante entre reconhecimento e diferenciação entre indivíduos é fundamental na moda, pois, delimita não apenas padrões de estilo, mas um jogo de poderes entre tipos sociais. Atuando como mecanismo de reconhecimento entre extratos sociais, o jogo de poderes do reconhecimento x diferenciação pautou, e ainda pauta, muitas das lógicas de acontecimento da moda, estabelecendo uma cultura própria.

Por mais que ainda reconheçamos essa dinâmica nas relações sociais e culturais contemporâneas, precisamos ampliar nosso entendimento e visão sobre o jogo de poderes. Na sociedade atual, reconhecida como pós moderna e marcada por aspectos como fragmentação, complementaridade caos x sublimação, efemeridade e vivências em pontilhado (MAFFESOLI, 2012; 2014), a demanda por correspondência é muito mais fluida e horizontal. Não é mais o extrato social que, necessariamente, pauta a diferenciação. Mas, a conexão com temas que, em muitos casos, apontam para transformações na sociedade e na cultura.

Cultura, assim, precisa ser entendida de forma multilinear, ou seja, compreender que há múltiplas linhas de desenvolvimento cultural e que todas são válidas e interessantes em seus próprios termos. O britânico Raymond Williams compreendeu a pluralidade do conceito e que cada cultura possui atividades e padrões específicos e que esses critérios não podem ser utilizados para julgar atividades de outra. Cultura, nesse sentido, pode ser entendida como relacional e plural:

(...) cultura é uma descrição de um modo particular de vida que exprime certos significados e valores, não só na arte e no saber, mas também nas instituições e no comportamento habitual (WILLIAMS, 1984, pg.57).

Nesse contexto, a moda é considerada como uma prática significativa da vida cotidiana, pois, permite a expressão de valores e significados de modo múltiplo. Assim, moda é um fenômeno cultural, no sentido de marcar e de-marcar realidades socioculturais, expressões do imaginário e da subjetividade de cada um. Por meio da moda, os indivíduos apresentam elementos que convergem para suas visões de mundo, e entendem os outros indivíduos por partilhar dos mesmos vínculos relacionais. Moda, e aqui salientamos novamente que tratamos de indumentária, é um elemento cultural constitutivo de grupos sociais e da partilha de imaginários dos indivíduos dentro desses grupos, não apenas como reflexo ou representação.

Claro, essa nossa visão sobre a moda se pauta na perspectiva dela ser uma

área que permite, especialmente por meio da indumentária, diferentes expressões, sejam individuais e/ou coletivas. Vista dessa maneira, a moda tem uma relação de proximidade a arte, uma vez que permite que o sentir e o perceber o mundo e suas sensibilidade se materialize em algo. Esse algo traz em si mensagens que comunicam, muitas vezes, mudanças e transformações profundas. Utilizamos, aqui, o entendimento mais essencial de comunicação, justamente, no sentido de comunicar e tornar comum (REIMÃO, 1994), uma ideia, valores, princípios, etc.

Essa visão de moda existe concomitante a outra: da moda pautada na lógica da reprodutibilidade a exaustão de códigos que comunicam, muitas vezes, mensagens difusas. A moda pautada por essa lógica reduz o reconhecimento de uma transformação na sociedade e na cultura a um dado estilístico, como aponta Simmel (2008):

A mudança da moda mostra a medida do embotamento da sensibilidade; quanto mais nervosa for uma época, tanto mais depressa se alteram as suas modas, porque a necessidade de estímulos diferenciadores, um dos sustentáculos essenciais (...), caminha de braço dado com o esgotamento das energias nervosas (pg. 30).

Tendo essa perspectiva em mente, buscaremos apresentar um exemplo de acontecimento dessa lógica. No sentido de identificar transformações na sociedade e na cultura contemporâneas, bem como suas replicações seja na moda como expressão de subjetividades, como na moda da reprodutibilidade massiva, nos debruçamos sobre o feminismo e suas manifestações na atualidade. A próxima seção desse trabalho irá, assim, apresentar um breve histórico do movimento, para após construir relações com sua nova emergência e algumas expressões de seus valores por meio de interfaces constituintes de uma negócio de moda contemporâneo.

FEMINISMO: UM BREVE HISTÓRICO

Para que possamos introduzir e apresentar um breve histórico do feminismo entendemos que, primeiramente, é interessante conceituar e discutir o termo. Segundo Alves e Pitanguy (1985, p.01) :

É difícil estabelecer uma definição precisa do que seja feminismo, pois esse termo traduz todo um processo que tem raízes no passado, que se constrói no cotidiano, e que não tem um ponto predeterminado de chegada.

Esse processo fala de um movimento de liberação das mulheres, que propõem alterações nas relações sociais e interpessoais buscando eliminar hierarquias e as desigualdades entre os sexos para que, assim, se possa recriar uma identidade de sexo onde ninguém precise se adaptar a modelos pré-estabelecidos (GAMBA, 2008).

Gamba (2008, p.02) afirma que:

Também pode se dizer que o feminismo é um sistema de ideias, que a partir do

estudo e análise da condição da mulher em todas as esferas -família, educação, política, trabalho e etc.- pretende transformar as relações baseadas na assimetria e opressão sexual, mediante a uma ação mobilizadora. (tradução nossa).

Podemos observar que o feminismo pode ser descrito como processo, movimento, sistema de ideias e, segundo Coruja (2017), também como: “Corrente de pensamentos que reivindica igualdade de direitos e oportunidades de gênero.”

No que tange a historicidade e lugar no tempo, entendemos que a opressão da mulher pode ser vista em muitos momentos, porém quando se usa o termo feminismo, como movimento organizado, remete-se geralmente ao século XIX no ocidente (LOURO, 2003).

O feminismo pode ser separado em fases que hoje são mais comumente conhecidas como “ondas”, as quais não são divididas nem mesmo limitadas por datas, mas pelos ideais e ideias do cada momento/onda (CORUJA 2017).

A conhecida como primeira onda do feminismo é chamada de sufragismo. Nela, as manifestações contra a discriminação feminina ganharam força, pois, o foco principal era a busca do direito das mulheres ao voto. Além disso, existiam também reivindicações em âmbitos como: organização da família, oportunidades de estudo e acesso a profissões. Essa onda levava em conta, principalmente, os interesses das mulheres brancas, pertencentes a classe média ocidental (LOURO,2003).

Alves e Pitanguy (1985, p.44), apresentam o seguinte argumento sobre o sufragismo:

Iniciou-se o sufragismo, enquanto movimento, nos Estados Unidos, em 1848. Denuncia a exclusão da mulher da esfera pública, no momento em que há uma expansão do conceito liberal de cidadania abrangendo os homens negros e os destituídos de renda.

Já a segunda onda surgiu no contexto do final da segunda guerra mundial. Com o retorno dos homens para suas casas e famílias, as mulheres, que haviam preenchido seus lugares durante a guerra, tiveram que ceder seus esses espaços aos homens. A partir disso foram reforçadas ideologias de diferenciação dos papéis por sexo. Nesse contexto, a mulher passou a ter seu trabalho desvalorizado, tendo que voltar a ter sua atuação restringida ao lar. (ALVES, PITANGUY, 1985)

Coruja (2017, p.74) coloca que:

Em diversas disciplinas, surgem pesquisadoras (em geral) dispostas a questionar a ciência feita até então, que instituíra o masculino como padrão para dizer o que é normal, ou que contava a história da humanidade a partir dos feitos dos homens

É nessa onda que o feminismo se transforma de modo importante. Críticas aos recortes de classe e raça aumentam assim como as críticas a opressões advindas do patriarcado. É neste momento que as mulheres negras e menos favorecidas começam

a ganhar voz dentro do movimento feminista. Também é neste período que os papéis sociais pré-estabelecidos, especialmente em função de gênero na sociedade, passam a ser questionados. Isso também contribuiu para a abertura de uma discussão e desmistificação acerca das diferenciações entre sexo, gênero e orientação sexual (BITTENCOURT, 2015).

É na segunda onda que o prático se encontra com a construção teórica. Nesse contexto, Louro (2003, p.02) pontua:

Será do desdobramento da assim denominada “segunda onda” - aquele que se inicia no final da década de 1960 - que o feminismo, além das preocupações sociais e políticas irá se voltar para as construções propriamente teóricas. No âmbito do debate que a partir de então de trava, entre estudiosas e militantes, de um lado, e seus críticos ou suas críticas, de outro, será engendrado e problematizado o conceito de gênero.

Por fim, é de grande importância que abordemos aqui o feminismo contemporâneo, que está em total desdobramento hoje, e que Tomazetti (2015, p.489) descreve da seguinte forma:

Este feminismo contemporâneo é configurado a partir da multiplicidade e do alastramento do movimento pelo mundo enquanto filosofia política. pela definição heterogênea das opressões e das identidades das mulheres, institucionalização e forte produção acadêmica.

A onda do feminismo atual busca refletir e criticar a si próprio, fazer um balanço das conquistas já realizadas e entender seus limites e possibilidades. Procurar estabelecer uma nova relação interna e também nas imagens sobre si que projeta ao mundo (RAGO, 2004).

Rago (2004, p.02), fala da juventude atual em relação a juventude existentes nas outras ondas pontuando que:

A juventude pós-feminista, em boa parte educada por pais antiautoritários, críticos das formas educacionais herdadas, sobretudo nas camadas médias e mais intelectualizadas da população, mantêm indubitavelmente relações mais libertárias com o corpo, com o sexo, com o outro, com a natureza e com a própria vida. De certo modo, o discurso feminista, tanto quanto o ecológico, o étnico, para não falar do anarquista e socialista em geral foi incorporado em muitas dimensões, produzindo importantes efeitos na sensibilidade e no imaginário social, claramente perceptíveis na vida cotidiana.

O termo pós-feminismo já gerou diversas discussões, pois seria hipocrisia afirmar um pós-feminismo sem nunca termos vivido um mundo feminista. Porém, é importante avaliar os avanços e recuos desde a primeira onda, tanto em relação a vida política quanto nos âmbitos da educação e informação. Dar valor aos conhecimentos desenvolvidos sobre si próprias e se entender como agente de todas as esferas de produção de conteúdo e educação (MACEDO, 2006).

SOBRE A ORGANIZADORA

Natalia Colombo - Bacharel em Design de Moda (2015) e Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (2018). Bolsista Taxa PROSUP/CAPES (2016-2018). Membro no grupo de pesquisa: Tecnologias: Experiência, Cultura e Afetos (TECA) do PPGCom UTP/Curitiba (2017). Pesquisadora nas áreas de Moda, Comunicação, Consumo e Identidade. Experiente na área de Desenho Industrial, com ênfase em Planejamento e Desenvolvimento de Produto e Gestão de Comunicação com ênfase em Eventos Científicos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 35, 76

Arte 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 57, 58, 59, 67, 69, 74, 76, 79, 80, 92, 93, 94, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 120, 121, 124, 128, 134, 135, 136, 137

Artesanato 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 75, 104, 106

C

Cenografia 67

Comunicação 24, 26, 27, 40, 43, 44, 49, 58, 64, 76, 83, 85, 92, 94, 97, 99, 100, 110, 111, 112, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 132, 133, 134

Consumo 7, 14, 31, 74, 81, 89, 97, 101, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 126, 128, 134

Corpo social 85

Correspondência 25, 92, 93, 97, 99

Criação 7, 14, 20, 25, 41, 57, 59, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 78, 89, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 116

Cultura 1, 3, 4, 7, 11, 12, 13, 19, 27, 29, 32, 34, 35, 36, 41, 43, 44, 46, 56, 58, 67, 74, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 124, 134, 135, 136, 137

D

Desenho de moda 46, 48, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66

Design thinking 67, 68, 71, 72, 73

E

Economia criativa 6, 11, 12, 75, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112

Ensino 42, 46, 49, 50, 53, 55, 56, 58, 60, 61, 66

Estilo 14, 15, 16, 17, 19, 23, 28, 29, 30, 36, 37, 83, 85, 90, 93, 109, 111

Experiência estética 14, 16, 18, 20, 22, 27, 28, 29

F

Fast-fashion 101, 103, 110, 111

Feminismo 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Figurino 71, 73, 76, 77

I

Identidade 2, 7, 14, 22, 24, 26, 27, 33, 35, 76, 82, 84, 85, 94, 107, 125, 128, 134

Imaterial 4, 12, 20, 106, 107, 110

Indumentária 67, 92, 93, 94, 97, 125

Indústria da moda 78, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 111

Inovação 21, 22, 54, 89, 102, 106, 109, 116, 117, 119

Interações 14, 35, 127

Interface 25, 41, 42, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 114, 115, 122

L

Linguagem 41, 58, 66, 72, 93, 121, 124, 126, 133

M

Mediações simbólicas 127

Memória 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 30, 33, 34, 35, 43, 58, 61, 62, 63, 106, 109

Mídia 23, 80, 82, 83, 85, 88, 110, 111, 122, 127

Moda 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 135, 136, 137

Moda afro-brasileira 80, 81, 88

Modos de vida 13, 15, 16, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 85

Movimento 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 29, 30, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 110

P

Poder 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26, 31, 36, 37, 84, 88, 125

Publicidade 83, 104, 124, 125, 133

R

Reaproveitamento 73, 74, 75, 77

Recursos 47, 48, 56, 68, 75, 114, 122, 128

Representações étnico-raciais 82

Ressignificação 18, 81

S

Saberes artesanais 1

Semiótica discursiva 80, 83

Significados 25, 41, 61, 93, 102, 121, 125, 126

Singularidade 14, 16

Sistema colaborativo 67